
URNe é criação da comunidade de Campina Grande, centro de influência para todo o interior nordestino. Focalizada nos aspectos econômicos, sociais e culturais, Campina Grande procura conquistar uma liderança em todo o Estado da Paraíba, rivalizando com a capital, João Pessoa. Para isso, utiliza-se da Universidade Regional do Nordeste, como instrumento de conquista ou de ampliação dessa liderança. A Universidade Regional, porém, passou pelas mais agudas crises nesses 10 anos de existência (1966 a 1976), cujos fatores de ordem interna e externa que as provocam são analisados criticamente. Levantase a grande questão: como sobreviverá a Universidade Regional ante as dificuldades em que vive? Quais seriam as alternativas e soluções, como saída do impasse? A universidade necessita de um suporte financeiro mais seguro para poder sobreviver no contexto nordestino.

A pesquisa finaliza enfatizando o papel que cabe à universidade brasileira hoje: ser fonte de criatividade e centro de consciência crítica da nação.

Ano de 1980

Arantes, Valério José

Dificuldades de aprendizagem de menores institucionalizados

(Orientador: Dr. Sérgio Goldenberg)

O objetivo básico do estudo foi verificar se o fato de o Grupo A ser formado de sujeitos institucionalizados influi negativamente no potencial intelectual e na apresentação mais acentuada de dificuldades de aprendizagem, quando comparado ao Grupo B, formado por sujeitos não institucionalizados.

Neste estudo, a amostra consistiu de 122 sujeitos (56 institucionalizados — Grupo A e 66 não institucionalizados — Grupo B), todos do sexo masculino, com idade entre 7 e 15 anos,

estudantes da rede estadual de ensino de São José do Rio Preto.

Para verificação da hipótese sobre a diferença no potencial intelectual, foi utilizado um Teste de Inteligência (INV), que confirmou a existência de um rebaixamento intelectual nos sujeitos do Grupo A, em relação ao Grupo B.

Para a verificação da hipótese sobre as dificuldades de aprendizagem foi utilizada uma ficha de avaliação com os seguintes dados: resultados de uma escala de conceitos, número de repetências e média final dos sujeitos da amostra. Eles confirmaram que o Grupo A apresenta dificuldades de aprendizagem mais acentuadas que o Grupo B.

Concluindo, pode-se afirmar que os sujeitos do Grupo A apresentam um rebaixamento intelectual e maiores dificuldades de aprendizagem do que os do Grupo B. Logo, torna-se importante a criação de programas pré-escolares mais estimulantes e específicos para aquele tipo de população (Grupo A), que modifiquem o ambiente das instituições e mudanças que envolvam todo o sistema educacional do país, para um melhor atendimento dos alunos.



Arraes, Rute Aparecida Vinha Jesser

O Estado e a administração do ensino público paulista na Segunda República — 1930-1945

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O objetivo deste trabalho é obter uma melhor compreensão do papel do Estado e da administração do ensino, analisando como o fenômeno da centralização e intervenção crescente do poder público ocorreu no Estado de São Paulo, durante a Segunda República.

A proposição fundamental do estudo é de que a centralização como elemento característico do Estado nesta fase também invade

a estrutura do ensino e a instituição escolar.

Estuda-se uma categoria própria da teoria administrativa, identificada por centralização e definida operacionalmente através da intervenção do Estado por meio de um conjunto de leis e regulamentos concebidos para governar os aspectos mais detalhados do funcionamento da administração do ensino ao lado das práticas escolares.

O procedimento metodológico se resume na análise descritiva do processo de organização e administração através da manifestação legal do sistema de ensino paulista, com destaque para os órgãos de direção. O trabalho apresenta a fundamentação teórica de centralização do Estado brasileiro dentro de uma perspectiva sócio-econômica e política a partir da qual o subsistema administrativo toma sentido e significado. A análise do conteúdo ideológico e prático da política estatal esclarece alguns aspectos importantes da relação entre Estado e administração do ensino. Em seguida, a luta entre o federalismo e a centralização com seus problemas e conciliações no Estado de São Paulo nas três fases do período (governo provisório, fase constitucional e Estado Novo). Finalmente, faz-se um estudo de caso sobre a administração do ensino público paulista. Busca-se caracterizar as mediações ocorridas entre a política geral e educacional refletida na estruturação e funcionamento dos órgãos de direção (superiores, intermediários e de unidade escolar).

Na análise conclui-se:

- a política geral condicionou a organização e a administração no ensino público paulista na Segunda República;
- a própria intervenção do Estado na área da administração escolar é parte de um processo geral de subordinação da sociedade civil ao poder do Estado;
- a eficácia do Estado consiste em conter, sendo centralizador por essência e natureza;
- a administração para inovação e autonomia cultural cede lugar à administração para o *status quo* e a dependência.



Barbante, Elza de Moraes Pontes

Estudo de um inventário de interesses no contexto universitário de Londrina

(Orientador: Dr. Fermino Fernandes Sisto)

Este estudo pretendeu comprovar, através de uma demonstração empírica, as qualidades metodológicas de validade e precisão, do Inventário de Interesses de A. L. Angelini e H. R. C. Angelini.

Na análise do inventário de Angelini, a população selecionada constou de 278 universitários, calouros de 1979 da Fundação Universidade Estadual de Londrina. O instrumento foi aplicado a sujeitos pertencentes a oito cursos: Odontologia, Física, Matemática, Direito, Administração de Empresas, Serviço Social, Educação Artística e Letras Anglo-Portuguesas.

Os resultados quanto à validade demonstraram que as atividades consideradas características de certas áreas mostraram sê-las em quase todas elas. A única exceção deu-se com a área de Burocracia.

A característica precisão revelou-se com coeficientes baixos, aceitos com restrições na maioria das áreas. As áreas de Burocracia e Arte não mostraram boa precisão, enquanto que a área de Persuasão registrou precisão não aceitável.

Em relação a sexo e interesses, verificou-se sujeitos masculinos mais interessados em Ciências Físicas, Cálculo e Persuasão. O grupo feminino demonstrou maior interesse por Serviços Assistenciais Sociais, Literatura, Arte e Música.

Quanto ao fator etário, verificou-se inexistência de relação com os interesses em quase todas as áreas. Só nas áreas de Ciências Físicas, Biológicas e Arte verificou-se alguma relação entre idade e os interesses profissionais.



Castro, Maria das Neves César de

Afetividade no ensino — um enfoque humanista

(Orientador: Dra. Amélia Americano Domingues de Castro)

O objetivo do estudo foi testar alguns pressupostos teóricos referentes à humanização da aprendizagem por meio da afetividade no ensino, procurando despertar os futuros professores para uma atitude humanizante.

Do problema mais geral da desumanização do homem delimitou-se a questão de desumanização da aprendizagem, com ênfase na atuação do professor. Um dos aspectos da educação humanista foi destacado para fins de um estudo de campo em sala de aula: a atuação do professor na integração da área afetiva com a cognitiva (afetividade no ensino) como meio de humanização da aprendizagem. Foi destacado o problema da insatisfação da aprendizagem como decorrência da sua desumanização e procurou-se verificar se os valores da educação humanista estão de fato relacionados com uma maior satisfação na aprendizagem.

Este estudo está baseado principalmente nas idéias de dois educadores humanistas: Lyon e Rogers. Assim, a teoria do “Aprender a Sentir — Sentir para Aprender” de Lyon e a “Teoria da Facilitação da Aprendizagem” de Rogers formam o esquema ou quadro teórico de referência da pesquisa.

Os resultados na realização da experiência, embora não levem a conclusões definitivas ou generalizáveis, devido ao tipo da pesquisa, revelaram algumas tendências relacionadas com os objetivos propostos.

A experiência revelou indícios de que é possível humanizar o processo de ensino e aprendizagem por meio do professor e sua afetividade, atitudes e técnicas de ensino em cada disciplina e de que humanizando-se a aprendizagem consegue-se diminuir o grau de insatisfação com ela, demonstrado pela maioria dos estudantes.



Costa, Carlos Alberto Jales

A pedagogia libertária de Carl Rogers: um estudo de suas características

(Orientador: Dr. Miguel de la Puente Samaniego)

Os objetivos do estudo foram: 1. levantar previamente as dimensões de abordagem de Rogers, a fim de situar sua pedagogia libertária; 2. situar a pedagogia libertária de Rogers nas correntes e nos movimentos educacionais antiautoritários do século XX; 3. ressaltar a possível contribuição do posicionamento libertário de Rogers para a educação brasileira.

O presente trabalho é uma tentativa de apresentar, em grandes traços, o que consideramos ser a pedagogia libertária de Carl Rogers. Sem subestimar as contribuições acima citadas, o objetivo principal é mostrar o que, no pensamento de Rogers, pode caracterizar-se como uma pedagogia libertária. Para realizar esse objetivo, recorreremos às fontes da elaboração rogeriana, ou seja, seus livros, artigos, conferências, debates, entrevistas. Tentando caracterizar a pedagogia libertária de Rogers, tivemos necessidade de dar uma breve notícia sobre movimentos pedagógicos libertários. Embora Rogers nunca se tenha proclamado um libertário, acreditamos que a convergência de pontos de vista, práticas pedagógicas e perspectivas entre Rogers e os movimentos acima citados são mais evidentes do que pode parecer à primeira vista. A contribuição que a abordagem centrada na pessoa pode trazer à situação educacional brasileira é um ponto importante a destacar neste trabalho. Não se trata apenas de afirmar a validade dessa contribuição, mas de mostrar como ela pode se concretizar num país como o Brasil.

Finalizando, pode-se dizer que numa sociedade cada vez mais hierarquizada, etiquetada e conformista, é possível que o projeto de Rogers seja visto como romântico e ingênuo.

Talvez Rogers devesse ter sido mais firme na sua análise da educação, reconhecida como uma dimensão da sociedade, embora o faça de maneira implícita, sobretudo nos últimos anos. Isso não invalida a tese de que sua pedagogia é libertária e de que ele procura recuperar a dignidade do indivíduo, perdida no meio de tantas formas de opressão.



Freitas, Irismar Holanda de

**Proposta de avaliação
responsiva de Robert Stake
aplicada à formação
pedagógica dos profissionais
(docentes e especialistas) para
o ensino de 1º e 2º graus na
Universidade Federal da
Paraíba — UFPb**

(Orientador: Newton Cesar Balzan)

A finalidade desta pesquisa foi verificar se o nível de aquisição dos objetivos das disciplinas pedagógicas dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas atendem as expectativas dos alunos que buscam na UFPb formação pedagógica indispensável ao desempenho de atividades de ensino ou atividade técnico-pedagógicas e o nível de congruência entre a expectativa dos alunos e a aquisição de conhecimentos expressos nos objetivos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas na UFPb.

Este trabalho trata da profissionalização que se realiza nos cursos de formação pedagógica na área de Educação da UFPb.

O universo da presente pesquisa se compõe de 166 alunos concluintes no último semestre de 1978, 32 professores responsáveis pelas disciplinas básicas e disciplinas próprias das habilitações e Estágio Supervisionado (curso de Pedagogia) e disciplinas pedagógicas e Prática de Ensino (Licenciaturas) e sete coordenadores dos referidos cursos.

Ao lado da literatura atualizada composta

de autores modernos e de normas legais disciplinadoras do sistema educacional a partir de 1961, encontramos na proposta de avaliação responsiva de Robert Stake os fundamentos da avaliação formal a que nos propomos. Segundo o autor, são os *antecedentes, processos e produtos* que constituem as bases indispensáveis à “descrição e ao julgamento”, atos básicos de sua técnica de avaliação.

O nível de expectativa dos alunos e dos objetivos das disciplinas pedagógicas (curso de Pedagogia e Licenciaturas) foi avaliado através de instrumentos constituídos para este estudo, os quais foram julgados por grupos constituídos de professores-doutores e alunos do curso de mestrado em Educação da UNICAMP.

Na interpretação dos dados coletados podemos constatar que: em geral existe uma busca permanente de crescimento intelectual por parte dos sujeitos pesquisados e um desejo de engajamento profissional no setor educacional, embora reconheçam as limitações do mercado de trabalho local; há necessidade de alterações no currículo dos cursos da área pedagógica e de esforço conjunto por parte dos responsáveis pela formação pedagógica na universidade a fim de que se tornem profissionais competentes e que é bom o nível alcançado pelos objetivos das disciplinas alvo desta pesquisa. Observamos, todavia, que aqueles objetivos que conduzem a atividade mais de ordem operacional se sobressaem entre aqueles cujo conteúdo exige ação intelectualizada mais efetiva.



Geribello, Maria Helena de Mello Pupo

**Favelado tem status?
(Experiência de educação fora
da escola numa favela da
cidade de Campinas)**

(Orientador: Dr. Roberto Cesar Covian)

A pesquisa pretende ser uma contribuição no campo da educação informal e foi elabo-

rada a partir de observações numa favela de Campinas. Considerando que o meio social educa e a “cidade constitui um sistema informal de educação”, o objetivo específico desta pesquisa foi elaborar uma reflexão a partir da realidade investigada a fim de descobrir qual o caráter educativo que esta realidade confere aos grupos formadores da favela.

A favela não é apenas um aglomerado de barracos em próprio público na periferia das grandes cidades, em locais destituídos de infra-estrutura, ocupados por populações migrantes de baixa renda. Constitui também o subproduto de uma desarticulação sócio-econômica na qual o divórcio entre uma política agrícola e uma industrialização acelerada induziu a cidade a um acentuado processo de deterioração urbana. O tipo humano que ela cria é, portanto, o produto final imprevisível atraído pela macroorganização da cidade e que assume determinadas condições de vida para sobreviver.

Sendo imprevisível, o favelado não se classifica em nenhuma padronização da estrutura social local. Considerando como estrutura o aspecto estático da organização social, que reúne a totalidade dos *status* que tornam interdependentes os indivíduos e grupos de uma sociedade e como *status* o conjunto de direitos e deveres que caracterizam a posição de uma pessoa em suas relações com as outras, concluímos que o favelado não tem *status*. Pensar a educação neste contexto significa reorganizar a cultura local a partir dos dados novos que a realidade traz em si, relacionando-a com uma abrangência maior. A informalidade desta educação significa neste caso a reorganização das comunidades de maneira que possam participar da construção de seu meio social. Considera-se, para este fim, que a educação informal dos favelados de uma cidade em vias de industrialização se manifesta no aumento de capacidades de criar novas formas de organização social para sobreviver. Não se trata porém de fazer com que “as pessoas aprendam e mudem para sobreviver, mas que sobrevivam para aprender e aprendam para mudar e serem capazes de participar na transformação da sua realidade”.



Geraldi, Corinta Maria Grisolia

Subsídios para a análise de contradições presentes no ensino de Matemática — 5^a a 8^a série do 1^o grau

(Orientador: Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão)

O trabalho pretende apontar algumas das múltiplas determinações no ensino de Matemática, detectando certas contradições para verificar se as propostas metodológicas para este ensino, expressas em dissertações ou teses, estabelecem núcleos de atuação profissional que redimensionem a atividade do professor de Matemática enquanto trabalhador intelectual.

Tomando como ponto de partida o princípio de contradição, o trabalho analisa algumas das múltiplas determinações no ensino de Matemática, como estas se apresentam nos atos lógicos, estratégicos e institucionais. Estabelecem-se, na primeira parte do trabalho, questões relativas às contradições nas relações que se instituem no processo ensino-aprendizagem, em função das conexões possíveis entre os elementos da tríade dinâmica (professor-aluno-conteúdo). Com base em tal levantamento, na segunda parte foi organizado um quadro de 63 indicadores que permitisse a caracterização e a análise das propostas metodológicas para o ensino de Matemática nas últimas séries do 1^o grau.

Utilizando as fontes disponíveis, obteve-se a informação da existência de 21 teses ou dissertações a propósito do ensino de Matemática, das quais apenas três atenderam aos critérios de seleção. A análise detectou a forma de enfrentamento das contradições apontadas, estabelecendo ao mesmo tempo núcleos de atuação profissional para o professor de Matemática.

□
Nascimento, Teresinha Câmara
Nunes do

Estudo do comportamento verbal do professor, do ponto de vista da motivação, no processo de interação em sala de aula

(Orientador: Dr. Fermino Fernandes Sisto)

O objetivo geral desta pesquisa foi propiciar subsídios para avaliação do processo de ensino e aprendizagem a: 1. professores — auto-avaliação; 2. professores responsáveis pela formação de profissionais da educação — treinamento de atitudes; 3. administradores escolares, supervisores e orientadores educacionais — avaliação do processo; 4. pesquisadores interessados no campo da educação. O objetivo específico desta pesquisa foi estudar a validade da Escala para Promoção do Sucesso de David N. Aspy na nossa realidade.

O trabalho visa chamar atenção de pessoas direta ou indiretamente envolvidas com o problema do ensino-aprendizagem para a valorização da interação entre professor e aluno para a avaliação da aprendizagem.

A Escala para Promoção do Sucesso tem a finalidade de detectar ou não a existência de comportamentos verbais do professor, no processo de interação em sala de aula, relacionados com o potencial motivacional do aluno. É uma técnica que não exige conhecimentos técnico-especializados para a sua manipulação. O seu caráter prático atende à exigência de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Para examinar a validade da Escala, cinco estudos foram realizados: 1) avaliação dos professores pela equipe técnica da escola; 2) avaliação dos professores pelos alunos; 3) avaliação dos professores segundo a Escala de Aspy; 4) teste de precisão da Escala e 5) análise de correlação entre os resultados dos Estudos 1, 2 e 3.

Os resultados apontam que os professores

analisados não apresentam comportamentos verbais relacionados com a promoção do sucesso do aluno, isto é, não apresentam comportamentos humanizantes.

A validade da Escala pode ser aceita apenas para captar a inexistência de comportamentos humanizantes, mas não sua intensidade.

□
Nascimento, Terezinha Aparecida
Quaiotti Ribeiro do

A administração do ensino público paulista na Primeira República

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O objetivo da pesquisa foi demonstrar quando, por que e como procedimentos burocrático-rationais foram introduzidos na administração do ensino público paulista.

Com base nas categorias fundamentais da organização burocrática contidas na teoria weberiana, bem como na realidade social, econômica e política do Estado de São Paulo durante a Primeira República, foi analisada toda a legislação referente ao ensino baixada entre 1889 e 1930. Esta análise identificou os avanços e recuos na racionalização dos procedimentos administrativos e pedagógicos desenvolvidos nas unidades escolares (secundárias e primárias) e pré-escolares (jardins, creches e escolas maternas).

Concluindo, pode-se afirmar que durante o período estudado houve tendência à racionalização da organização e das atividades desenvolvidas nas repartições de Instrução Pública Paulista. A heteronomia, a monocracia, o aumento qualitativo e quantitativo dos cargos e funções dispostos em uma hierarquia de subordinação cada vez mais bem definida, a ênfase nas atividades de controle, assim como na disciplina (deslocando a preocupação com os fins para os meios da educação) são, entre outros, aspectos que se sobressaem no

desenrolar da história da burocratização do ensino público paulista durante os 40 primeiros anos republicanos.

□

Petruci, Maria das Graças Ribeiro
Moreira

Fatores que atuam na escolha de métodos e técnicas de ensino: um estudo em escolas de 1º grau da cidade de Franca

(Orientador: Dr. James Patrick Maher)

Os objetivos da pesquisa foram: 1) identificar a metodologia empregada pelos professores de 4ª série de 1º grau e fatores que atuam em sua escolha; 2) obter um diagnóstico que possibilite a apresentação de críticas e sugestões à administração escolar visando à melhoria da atuação do professor.

A pesquisa realizada enquadra-se na categoria “estudo descritivo”. Utilizando questionários e entrevistas e tendo como informantes diretores e professores efetivos de 4ª série do 1º grau, com exercício em escolas estaduais da cidade de Franca, procurou-se chegar a uma caracterização de escolas e professores, considerados sob diferentes aspectos: 1) sócio-econômico e pedagógico das escolas; 2) sócio-econômico e pedagógico e disposicional do professor.

Diante do quadro que a pesquisa descreveu, verificou-se que:

- os professores empregam quase exclusivamente uma metodologia tradicional descompassada em relação aos anseios de sua clientela, ao avanço das ciências e de um modo mais amplo às características da sociedade atual;
- dentre os fatores que atuam na escolha de métodos e técnicas pelos professores destacam-se: escolas pobres em recursos

materiais e humanos; sobrecarga de trabalho e classes muito numerosas; falta de orientação e acompanhamento pedagógico; cursos de formação e treinamento excessivamente teóricos; despreparo na utilização de técnicas de ensino renovado; ignorância da fundamentação legal e teórica da Reforma de Ensino.

Conclui-se com a apresentação de sugestões para unidades escolares e sistema escolar, na suposição de que só um ataque global aos problemas detectados pode acarretar modificações na situação constatada.

□

Santos, Marilda Inês Coutinho dos

Ensaio sobre o ciclo básico universitário: o problema da Física

(Orientador: Dr. Lafayette de Moraes)

A finalidade do estudo foi propor alguns objetivos para o ensino de Física no ciclo básico universitário a partir da análise de suas funções legais e das situações de ensino-aprendizagem advindas da implantação deste pelas universidades brasileiras.

Inicialmente, foram explicitadas algumas variáveis que interferem no processo educacional e identificados objetivos que se evidenciaram relevantes ao processo de escolarização brasileiro. Contudo, a proposição destes objetivos educacionais para o ensino superior só é justificável na medida em que eles não estão sendo devidamente trabalhados nos graus anteriores de escolarização.

A seguir, discutiu-se a natureza, a adequação das funções do ciclo básico estabelecidas nos textos legais bem como suas condições de ensino-aprendizagem. Finalmente, com base na análise e discussão feitas, propuseram-se objetivos específicos para o ensino de Física no ciclo básico universitário. Contudo, se esses objetivos são considerados relevantes e ne-

cessários à formação do estudante universitário, torna-se questionável o valor formativo do ensino de Física no ciclo básico. Isto porque, na atual estrutura, apenas pequena parte dos quatro objetivos propostos pode ser alcançada, desde que algumas modificações sejam feitas na estrutura do ciclo básico.

Faz-se necessário repensar a estrutura universitária determinada pela Lei nº 5.540/68 para que o ensino nos dois ciclos de estudos (básico e profissional) venham a ter objetivos educacionais bem definidos e não funções cujas prioridades sejam a seleção progressiva dos alunos menos aptos e o questionável barateamento do ensino.



Schnetzler, Roseli Pacheco

O tratamento do conhecimento químico em livros didáticos brasileiros para o ensino secundário de Química de 1875 a 1978

(Orientador: Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão)

O objetivo da pesquisa foi analisar o tratamento do conhecimento químico veiculado por livros didáticos brasileiros dirigidos ao ensino secundário de Química durante o período de 1875 a 1978. Essa análise permite comparar as principais características dos livros com aquelas do ensino secundário de Química propostas pelas diversas reformas educacionais brasileiras durante o período em questão.

O estudo do tratamento do conhecimento químico nos livros didáticos envolve três parâmetros: a) presença de experimentação; b) relacionamento do conhecimento químico com a vida cotidiana; c) apresentação do conhecimento químico de modo a propiciar a ocorrência de aprendizagem significativa e não mecânica. Nesse sentido, 28 livros didá-

ticos são analisados, especificamente quanto às generalizações — conceitos, princípios, leis e regras — que compõem o capítulo de reações químicas e também índices.

Muito embora aqueles três parâmetros de análise se fundamentem em objetivos e instruções metodológicas para o ensino secundário de Química propostos pelas diversas reformas educacionais no período em questão, verifica-se que os livros apresentam reduzida ênfase na experimentação e no relacionamento do conhecimento químico com a vida cotidiana, a qual foi manifestada, basicamente, pelos livros da década de 30. Quanto ao terceiro parâmetro, os livros publicados durante a época de 1875 a 1930 são os que apresentam a maior ênfase de propiciar a ocorrência de aprendizagem significativa do conhecimento químico, ênfase que decresce com o passar dos anos. Diante disso, constata-se que o tratamento do conhecimento químico mostra-se mais adequado nos livros publicados durante a época de 1875 e 1940.

Ano de 1981

Almeida, Célia Maria de Castro

Faz-se arte na pré-escola? Uma reflexão, uma proposta, uma prática, uma crítica

(Orientador: Dr. Milton José de Almeida)

O objetivo do estudo foi elaborar, aplicar e avaliar uma proposta de ensino-atividades em música, artes plásticas, expressão corporal e oral, para a pré-escola, proposta que privilegia um processo de experiência criadora ativa e globalizante.

Presente em todos os currículos pré-escolares, a arte tem-se restringido a um papel secundário na educação — mera recreação ou estratégia para a fixação de conteúdos de outras áreas de estudo. As diferentes lin-